

ARES B

MARÇO - 2011 - EDIÇÃO 133

GOVERNO ESTUDA DOBRAR ÁREA DE FLORESTA PLANTADA

Ainda com dificuldades para conter a extração ilegal de madeira de florestas nativas para a produção de lenha e carvão, o governo planeja transformar o País em uma "potência florestal" comercial no período de uma década, segundo estudo que circula de forma restrita na Esplanada, acompanhado de uma minuta de decreto a ser assinado pela presidente Dilma Rousseff.

O estudo coordenado pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), a que o Estado teve acesso, planeja mais do que dobrar a área de florestas plantadas no País: de 6,7 milhões de hectares para 15 milhões. Com isso, a participação dos produtos de origem florestal - de papel a painéis de madeira e resíduos para a produção de energia - no mercado internacional poderia mais do que triplicar, atuais US\$

7 bilhões, baseados sobretudo em celulose, para até US\$ 25 bilhões, estima o estudo.

O Brasil tem a segunda maior área de floresta do planeta, perdendo no ranking mundial apenas para a Rússia. Mas suas florestas plantadas equivalem a menos da décima parte da área plantada na China. No território nacional, sua proporção não alcança 1%. O grupo de trabalho coordenado pela SAE enxergou nos dados uma oportunidade, estimulada pela alta produtividade de florestas plantadas aqui, superior à dos EUA, um dos líderes do comércio internacional.

O plano de transformar o Brasil em "potência florestal" conta com a liberação de mais terras ocupadas atualmente pela pecuária de baixa produtividade, além de áreas já degradadas, que não são usadas para outro tipo de cul-

tivo. A disponibilidade de terras poderia chegar a 70 milhões de hectares nos próximos anos. A Região Centro-Oeste seria o principal foco da expansão das florestas plantadas, mais concentradas hoje no Sudeste.

Licenciamento. Ao mesmo tempo em que aponta fartura de terras, o estudo mostra obstáculos ao projeto de "potência florestal". Um dos principais seria o processo de licenciamento ambiental para o plantio de florestas. A proposta do grupo de trabalho é equiparar as florestas plantadas a outras atividades do agronegócio e dispensar o licenciamento para o plantio em áreas de até 1 mil hectares.

As metas são mais ambiciosas do que as previstas no Plano Nacional de Mudanças Climáticas para substituir o uso de carvão mineral e vegetal de origem

ilegal nas siderúrgicas, por exemplo. E poderiam contar com o estímulo da venda de créditos de carbono no mercado internacional porque as plantações capturam gases de efeito estufa lançados na atmosfera e podem produzir energia mais limpa.

Um dos exemplos destacados no documento Diretrizes para a Estruturação de uma Política Nacional de Florestas Plantadas trata da geração de energia elétrica por centenas de pequenas usinas térmicas movidas a diesel na Amazônia. A conta, distribuída pelos consumidores do país, é estimada em R\$ 6 bilhões por ano. Mas o diesel poderia ser substituído por biomassa de madeira, defende o grupo de trabalho.

* Fonte: O Estado de S. Paulo - 20/03/2011

GOVERNO DO RS RETOMA INVENTÁRIO FLORESTAL

O Rio Grande do Sul aposta na retomada do projeto do inventário florestal, paralisado desde o meio do ano passado. O novo diretor do Departamento de Florestas e Áreas Protegidas (Defap/Sema), Roberto Ferron, recomençará a articulação no final deste mês com o governo federal e deve se reunir com o Ministério do Meio Ambiente (MMA) para acertar os detalhes da execução.

Na semana passada, a secretária estadual de Meio Ambiente, Jussara Cony e Ferron estiveram em Brasília. Ficou acertado que o coordenador do Inventário Nacional, João de Deus, e técnicos da Secretaria de Biodiversidade e Florestas do MMA visitarão o Rio Grande do Sul para fazer um nivelamento do assunto com os técnicos do Defap. Segundo ele, o

projeto é prioritário para a secretaria e está orçado em R\$ 8 milhões, sendo que o MMA e a Sema deverão entrar com 50% do valor cada um.

O levantamento deve identificar a quantidade de florestas naturais e plantadas existente no Estado, a recuperação de áreas degradadas e os usos que o agricultor faz da terra.

A expectativa do setor era que o projeto tivesse começado no segundo semestre do ano passado. No entanto, não foi executado, mesmo com o termo de cooperação entre MMA e a Secretaria do Meio Ambiente (Sema) assinado em abril de 2010.

Para o presidente da Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor), Leonel Menezes, está mais do que na hora

do Estado fazer o levantamento. Os últimos censos foram realizados em 1984 e 2000. Desde lá, o cenário no RS mudou com a chegada de indústrias de celulose e de MDF e MDP. Menezes destaca que é preciso identificar o que e onde está plantado para

planejar o setor. "Se soubermos das necessidades podemos fomentar a vinda de indústrias ou a ampliação da base florestal, mas é preciso conhecer o que temos."

* Fonte: Zero Hora

Embalagens Plásticas



- Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV "excelente resistência e durabilidade"

- Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos.

(14) 3236-1422

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda.
Rua José Carlos de Carvalho, 4-17 - Jd. Solange - Bauru/SP - CEP 17.054-120
vendas@zipax.com.br

GOVERNO BLOQUEIA COMPRA DE TERRAS POR ESTRANGEIROS

O governo decidiu bloquear negócios de compra e fusão, por estrangeiros, de empresas brasileiras que detenham imóveis rurais no País. Esse tipo de negócio estaria ocorrendo, segundo avaliação do Planalto, como uma forma de burlar restrições impostas no ano passado à compra e o arrendamento de terras por investidores estrangeiros.

O bloqueio de novos negócios foi determinado em aviso encaminhado, pela Advocacia-Geral da União ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Este repassará a ordem às juntas comerciais: operações de mudança do controle acionário de empresas proprietárias de áreas rurais envolvendo estrangeiros não poderão ser formalizadas. A partir do aviso, operações eventualmente fechadas podem ser suspensas na Justiça.

As juntas comerciais também vão auxiliar os cartórios a identificar a participação de capital estrangeiro nas empresas que comprem terras.

O ato do ministro Luiz Inácio Adams é mais uma

tentativa de controlar o avanço de estrangeiros sobre terras no Brasil. Em agosto do ano passado, parecer da AGU enquadrando empresas brasileiras cujo controle acionário e controle de gestão esteja em mãos de estrangeiros nas mesmas restrições impostas a empresas e pessoas físicas estrangeiras.

Desde a década de 70, a lei impede a compra ou o arrendamento de mais que 50 módulos por estrangeiros. O limite, por município, equivale a 25% de seu território sob controle de cidadãos ou empresas de outras nacionalidades. Uma mesma nacionalidade estrangeira não pode deter mais do que 10% da área de um determinado município. Essas restrições haviam sido suspensas para empresas brasileiras, mesmo com controle estrangeiro, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso.

As restrições foram restabelecidas há sete meses e atribuídas a um cenário internacional que estimulava o avanço de estrangeiros sobre terras no Brasil. "A crise de alimentos no mun-

do e a possibilidade de adoção, em larga escala, do biocombustível como importante fonte alternativa de energia, apta a diversificar, com grande vantagem, a matriz energética nacional, são os principais vetores dessa nova abordagem da questão da propriedade da terra no Brasil", argumentou a AGU.

A esses argumentos juntaram-se a elevação do preço das commodities e a especulação com o preço das terras, até a necessidade de conter o desmatamento na Amazônia.

O parecer também chamava a atenção para a falta de controle sobre a compra de terras por estrangeiros.

O número mais recente, fechado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) na semana passada, aponta em mãos de estrangeiros uma parcela de terra equivalente a 20% do Estado de São Paulo: 4,5 milhões de hectares ou 45 mil quilômetros quadrados - números que, segundo as autoridades, não traduzem a realidade.

Os estudos da AGU também levaram em conta relatórios da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) sobre o avanço de estrangeiros, também, sobre áreas de terras no litoral brasileiro.

* Fonte: Fonte: O Estado de São Paulo, adaptado por Painei Florestal

ECONOMIA

VALORES MÉDIO DE MERCADO

Nº PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1 ÁCIDO SULFÚRICO 98%	KG.	R\$ 1,48
2 ALMOTOLIA 500 ml	UNID	R\$ 2,60
3 ARAME 14 GALV	KG.	R\$ 7,94
4 ARAME 20 GALV	KG.	R\$ 16,65
5 ARAME 22 GALV.	KG.	R\$ 14,50
6 AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 13,18
7 BICOS DE AÇO P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$ 2,50
8 BOTA DE BORRACHA	PAR	R\$ 27,20
9 BOTOJÃO TÉRMICO	UNID.	R\$ 15,00
10 BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 39,50
11 CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$ 21,00
12 COLETA	TON.	R\$ 8,32
13 CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	R\$ 20,00
14 ESTRIA RETA	MIL.	R\$ 18,18
15 ESTRIA V	MIL.	R\$ 19,84
16 ESTRIADOR	UNID.	R\$ 2,60
17 ESTRIADOR DE BICO	UNID.	R\$ 3,50
18 FARELO DE ARROZ	TON.	R\$ 486,90
19 GRAMPOS	CX.	R\$ 6,50
20 INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	R\$ 37,88
21 LIMA	UNID	R\$ 9,50
22 LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 6,88
23 MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$ 8,90
24 ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 8,50
25 PASTA ESTIMULANTE 24% C/ETHREL	KG.	R\$ 2,80
26 PASTA ESTIMULANTE 24% S/ETHREL	KG.	R\$ 1,50
27 PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 10,50
28 RASPA DE TRONCO	MIL.	R\$ 29,74
29 RASPADORES	UNID.	R\$ 5,50
30 RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA MARÇO/2011	TON.	R\$ 3.464,80
31 RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA MARÇO/2011	TON.	R\$ 3.095,00
32 SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL.	R\$ 1.755,00
33 SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	R\$ 128,00
34 TRANSPORTE (até 50 km)	TON.	R\$ 29,79
35 TRANSPORTE (de 51 à 150 km)	TON.	R\$ 38,96
36 TRANSPORTE (de 151 à 250 km)	TON.	R\$ 55,01
37 TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$ 2,36
38 TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$ 2,22

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Dante Villardi

1º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

Secretária Administrativa

Bárbara Santana

barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Silvano da Cunha Ribeiro

1º Tesoureiro

Eduardo Monterio Fagundes

2º Tesoureiro

Nercilio Justino Rodrigues

Diagramação - GP Publicidade e Propaganda

Fone (14) 9790-6757

Tiragem - 450 exemplares

Distribuição gratuita

J.M IND. E COM. DE MOLDADOS JM LTDA

- BICOS COM PONTAS DE METAL P/ APLICAÇÃO DA PASTA ESTIMULANTE
- ASTES PLÁSTICAS P/ FIXAÇÃO DE SAQUINHOS

000.: 000 000000000000

00000000000000 00000000